

## O Instituto Confúcio como instrumento de *soft power* da China<sup>1</sup>

Gabriele Koester KUHN<sup>2</sup>

Guibson DANTAS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### RESUMO

O Instituto Confúcio foi estabelecido com o propósito de aumentar a compreensão mútua e a amizade entre a China e as nações estrangeiras. Com o intuito de entender o papel dessa instituição em meio ao crescente protagonismo internacional do referido país asiático, este estudo foi desenvolvido com objetivo de identificar as estratégias de difusão da cultura chinesa adotadas pelo Instituto Confúcio, que o converte em instrumento de *soft power* da China. Para a sua elaboração, o estudo foi norteado pelo conceito de *soft power* forjado por Nye (2004) como um campo de interesse das relações públicas internacionais. A título de conclusão, verificou-se que o Instituto Confúcio funciona, de fato, como um instrumento de *soft power* da República Popular da China, ao utilizar-se de três estratégias de difusão da cultura chinesa: ensino do mandarim, intercâmbio de alunos e eventos temáticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instituto Confúcio; *Soft Power*; China; Relações Públicas Internacionais; Difusão Cultural.

### 1. Introdução

A República Popular da China é um país com grande visibilidade na mídia internacional e é, sem dúvida, um dos que mais provoca discussões entre os mais de cento e noventa países que atualmente compõem a Organização das Nações Unidas. Por um lado, suscita admiração por conta de sua cultura milenar, do impressionante desenvolvimento econômico logrado nas últimas décadas ou pelos seus símbolos nacionais, como o urso panda e a grande muralha; por outro, provoca aversão por incumbência das denúncias de desrespeito aos direitos dos humanos e dos animais, altas taxas de poluição industrial ou pela postura estatal diante das controvérsias que comumente surgem no sistema internacional.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT02SU – Comunicação e Relações Internacionais, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Bacharela em Relações Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: [gkoesterk.ufrgs@gmail.com](mailto:gkoesterk.ufrgs@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidad de Málaga. Relações Públicas e Internacionalista, é professor do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, em exercício na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: [guibsondantas@outlook.com](mailto:guibsondantas@outlook.com).

Em razão disso, o Partido Comunista Chinês entendeu que, para a China consolidar-se, de fato, como potência global, necessitava não só alcançar altos índices de crescimento econômico, mas também melhorar sua imagem internacional. Dessa forma, várias ações foram empreendidas nos últimos anos, entre elas, a criação e difusão do Instituto Confúcio, uma organização educacional pública sem fins lucrativos vinculada ao Ministério da Educação, que tem como objetivo a promoção da língua e da cultura do país, facilitando o intercâmbio cultural em todo o mundo através das suas unidades associadas.

Com o intento de compreender esse fenômeno na ótica das relações públicas internacionais (Dantas, 2023), decidiu-se desenvolver este estudo com o objetivo de responder a seguinte questão: quais as estratégias de difusão da cultura chinesa são adotadas pelo Instituto Confúcio que o converte em instrumento de *soft power* da China?

Para respondê-la, a pesquisa foi norteadada pelo conceito de *soft power* elaborado pelo cientista político estadunidense Joseph Nye (2004) e foi adotado um procedimento metodológico qualitativo, de caráter exploratório, com a utilização das técnicas pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Entre as várias unidades do Instituto Confúcio em funcionamento no Brasil, foi escolhida – como objeto de análise – a sediada no Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por conta da facilidade de acesso e disposição da direção em fornecer informações para a elaboração deste estudo.

## **2. Concepção e desenvolvimento do Instituto Confúcio**

O Instituto Confúcio (IC) é uma organização internacional sem fins lucrativos, dedicada ao ensino e promoção da língua e cultura chinesa em todo o mundo e que teve origem no início dos anos 2000. Seu nome foi dado em homenagem a Confúcio, um dos mais importantes filósofos e educadores da China. O IC é uma adaptação do antigo Escritório Nacional da China para o Ensino de Chinês como Língua Estrangeira (NOCFL), e tem o objetivo de promover a cultura chinesa e o ensino do idioma mandarim em uma escala global. A ideia de criar um instituto desse com esse propósito foi proposta pelo então líder chinês, Hu Jintao, durante seu discurso na Universidade de Níjni Novgorod, na Rússia, em 2004.

Foi então que, em parceria com universidades estrangeiras, o governo chinês estabeleceu os primeiros ICs ao redor do mundo. O primeiro deles foi inaugurado em Seul, na Coreia do Sul, em 2004. Desde então, o número de ICs aumentou rapidamente em muitos países, refletindo o crescente interesse global pela língua e cultura chinesa. Desde então, os ICs oferecem diversas atividades visando causar uma melhor compreensão e cooperação entre a China e outras nações.

Além de atuarem no âmbito educacional, os ICs também funcionam como centros culturais, sediando bibliotecas nas mais diversas áreas do conhecimento relacionados ao país, além de apoio para intercâmbio estudantil para chineses e estrangeiros (Starr, 2009).

### **3.2. O Instituto Confúcio no Brasil e na UFRGS**

Os ICs são utilizados como um meio para aproximar a China de outros países. No Brasil há dez ICs com estrutura física, sendo dois deles reservados a assuntos específicos, e cinco *Confucius classroom*. De acordo com Centro Regional dos Institutos Confúcio para a América Latina e Caribe (CRICAL), o Brasil é o país que possui o maior número de ICs na América Latina, com unidades em todas as regiões do país.

O IC na UFRGS foi criado por meio de um acordo assinado em 2011 entre a referida universidade brasileira e a Sede do Instituto Confúcio, em Pequim, com o suporte da Universidade de Comunicação da China (CUC). A inauguração só ocorreu após um ano, pois foi o tempo necessário para que fosse dada uma autorização à CUC na elaboração do projeto (Wang, 2019).

### **3.3. Estratégias de divulgação da cultura chinesa**

O IC sediado na UFRGS busca construir uma visão positiva da China para seus usuários, estudantes e comunidade em geral e empreende três estratégias para a divulgação da cultura chinesa: o ensino da língua chinesa, os intercâmbios e as atividades culturais. O instituto oferece cursos da língua chinesa (mandarim) por uma equipe composta por pelo menos 70% de professores chineses (Paulino, 2019), com aulas nos formatos presencial e remoto, oferecidas de segunda à sábado.

Além das aulas de idioma, também são proporcionadas aulas de compreensão e pronúncia (do básico ao avançado), de caracteres (do básico ao intermediário), de redação em chinês e cursos preparatórios para as provas de proficiência HSK e o HSKK.

Ao considerar as questões relativas à língua, percebe-se que o IC possui uma posição de influência sobre os seus alunos e usuários, especialmente ao relembrarmos Nye (Dantas, 2023b), que justifica que o poder é uma habilidade de um ator em influenciar o comportamento de terceiros - nesse caso, sob o aspecto do aprendizado da língua chinesa.

Como uma das premissas dos ICs é a mobilidade acadêmica, o IC na UFRGS promove o Summer Camp - programa de estudos de verão na China - e as bolsas de mobilidade que podem ser divididas entre as que são para estudar o idioma e as de graduação e pós-graduação em diversas áreas do saber.

O intercâmbio de alunos promovido pelos ICs é um típico exemplo da “diplomacia de intercâmbio”, isto é, um dos componentes da nova diplomacia pública. Ele comumente se refere aos projetos patrocinados pelas chancelarias, com o intuito de levar formadores de opinião para conhecer o país ou à concessão de bolsas de estudo para estudantes com destacada performance acadêmica. No caso específico dos ICs, como pôde ser observado, há bolsas de estudo que são distribuídas em vários níveis exatamente com esse objetivo.

Ademais, o IC na UFRGS proporciona periodicamente eventos e atividades culturais para que os alunos e a sociedade tenham a chance de se aproximar da cultura chinesa. De acordo com Aguiar e Dantas (2023), o evento é um instrumento de suma importância para as instituições internacionais, pois se trata de uma estratégia de comunicação dirigida, que transmite informações para estabelecer comunicação limitada e orientada para públicos específicos. Entre os eventos organizados pelo IC da UFRGS, destacam-se o Ano Novo Chinês, o Chinese Bridge e o UFRGS Portas Abertas.

### **Considerações finais**

Ao longo da presente pesquisa ficou evidente que os Institutos Confúcio funcionam como um poderoso instrumento de *soft power* da República Popular da China, pois são capazes de fomentar, ao mesmo tempo, interesses culturais, econômicos e

políticos. É justamente nas trocas culturais e linguísticas que a China se expõe ao mundo, pois, dessa forma, o país estabelece laços com os demais povos e atores que compõem o sistema internacional.

Apesar de sua singularidade e significativa diferença em relação às línguas de matrizes latinas e anglo-saxônicas, a língua chinesa é um dos elementos culturais que mais identificam a China em termos globais e o seu ensino é uma poderosa estratégia de difusão cultural do país. Já o estabelecimento de intercâmbios para jovens e demais interessados tem a capacidade de converter os contemplados em divulgadores dos valores chineses pelo mundo.

Finalmente, os eventos temáticos despertam o interesse da população local pelo país. No caso específico de Porto Alegre, por exemplo, a celebração do Ano Novo Lunar atrai milhares pessoas, desde simpatizantes da cultura chinesa a leigos que vão ao evento por curiosidade. Por meio dessas iniciativas, a inserção da cultura chinesa no calendário de eventos da cidade é uma pujante estratégia de difusão dos princípios chineses e compreende uma parte importante de um amplo programa de relações públicas internacionais capitaneado pela China para lograr um aumento de sua influência global.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Brandy; DANTAS, Guibson. **A Nova Diplomacia Pública como conceito de interesse das Relações Públicas Internacionais**. In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2023.

DANTAS, Guibson. **Relações Públicas Internacionais: quatro passos para uma reorientação da subárea**. In: XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 2023, Campo Grande. Anais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. São Paulo: Intercom, 2023.

DANTAS, Guibson. **Soft Power: tipologia de poder e Relações Públicas Internacionais**. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na região Norte, 2023, Boa Vista. Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na região Norte. São Paulo: Intercom, 2023b.

NYE, Joseph. **Soft Power: the means to success in world politics**. Nova Iorque: Public Affairs, 2004.

PAULINO, Luís Antonio. O Papel dos Institutos Confúcio no Brasil Durante no Período 2008-2018: A experiência do Instituto Confúcio na UNESP. Mundo e Desenvolvimento: 71 **Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 173-193, jun.

2019. Disponível em: <[https://ieei.unesp.br/index.php/IEEI\\_Mundo e Desenvolvimento /article /view/44](https://ieei.unesp.br/index.php/IEEI_Mundo_e_Development/article/view/44)>. Acesso em: 31 jul. 2023.

STARR, Don. Chinese Language Education in Europe: the Confucius Institutes. **The European Journal of Education**, v. 44, n. 1, p. 65-82, fev. 2009. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1465-3435.2008.01371.x>>. Acesso em: 25 jul. 2023

WANG, Hongying; LU, Yeh-Chung. The Conception of Soft Power and its Policy Implications: a comparative study of China and Taiwan. **Journal of Contemporary China**, v. 17, p. 425-447, jun. 2008. Disponível em: <[https://www.tandfonline.com/ doi/ full /10.1080 /10670560802000191](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10670560802000191)>. Acesso em: 15 ago. 2023.